

REPÚBLICAS UNIVERSITÁRIAS: PRODUÇÃO DE ESPAÇOS E VIVÊNCIAS

Maria Lúcia da Silva¹; Beatriz dos Santos Landa²; Maria de Fátima Oliveira Mattos Grassi³

1. Bolsista UEMS, Acadêmica do Curso de Enfermagem da UEMS
2. Orientadora, Professora do Curso de Ciências Biológicas da UEMS, Unidade Universitária de Dourados
3. Professora do Curso de Ciências Biológicas da UEMS, Unidade Universitária de Dourados

E-mail: lucynha_silva@hotmail.com; bialanda@uems.br; fatinha@uems.br

Educação

RESUMO

O projeto “Repúblicas Universitárias de Dourados” consiste na elaboração de um concurso destinado a dar oportunidade de expressão aos alunos que vivem nas chamadas 'repúblicas' estudantis, além do oferecimento de diversos cursos e capacitações aos estudantes que moram em repúblicas e aos que moram sozinhos, de modo a contribuir para minimizar as dificuldades que muitos estudantes enfrentam, ao residir em repúblicas universitárias. Através da colaboração mútua de diversos professores, técnicos, acadêmicos e profissionais de outras instituições, pretende-se identificar as principais dificuldades que os acadêmicos da UEMS de Dourados, moradores de república enfrentam e propor o oferecimento de cursos que promovam auxílio aos estudantes, em diversas atividades rotineiras, como: eletricidade, consertos domésticos básicos, culinária, artesanato, auto-cuidado, limpeza do ambiente, cuidados com animais de estimação, horta, limpeza, reciclagem, formas de subsistência, dentre outras. As demandas identificadas subsidiarão o encaminhamento e a proposição de cursos, orientações e encaminhamentos aos órgãos ligados à universidade (administração da UEMS) e instituições externas, bem como na elaboração de um manual de subsistência e sobrevivência em repúblicas, já em processo de desenvolvimento.

Palavras-chave: Repúblicas universitárias. Moradia estudantil. Qualidade de Vida. Vida universitária.

INTRODUÇÃO

Após a aprovação no vestibular, muitos estudantes têm que, além de efetuar a matrícula, organizar um espaço, sozinho ou não, para morar longe dos pais e poder estudar, quando sua família não reside na mesma cidade da universidade em que ele irá estudar. Muitos optam por morar numa “república”, nome tradicionalmente dado às casas habitadas por grupos de estudantes que dividem o espaço, as alegrias, as angústias e as despesas.

Estima-se que, apenas no Estado de São Paulo, 7.600 casas sejam alugadas para criação de repúblicas universitárias. Em Dourados – Mato Grosso do Sul, não há, ainda, um número exato, mas já foi verificado que tanto as imobiliárias quanto outros setores da economia vêm criando uma série de promoções, visando conquistar os moradores de repúblicas como clientes. Supermercados, imobiliárias, lojas de móveis e linhas de crédito em bancos, fazem parte desses setores que desenvolvem “pacotes” com facilidades.

A passagem pelas repúblicas universitárias, muitas vezes, desempenham também a função de um “rito de transformação”, onde tudo aquilo que o universitário tem a oportunidade de aprender nesse período poderá ser extremamente útil na vida pessoal e na atuação profissional de cada um (WALDOW, 1999).

Os estudantes têm muitas tarefas, desde ter que dividir os afazeres domésticos, ter que dividir seu tempo entre estudos e outros afazeres assumidos conjuntamente com os colegas de república, preparar seu alimento (SANT’ANNA, 2003; (POULAIN, 2004), até mesmo conseguir administrar seus recursos financeiros, pois seu sustento depende, muitas vezes, de saber administrar seu dinheiro. Os afazeres domésticos podem não parecer um problema, mas muitos encontram dificuldades, pois não sabem realizar nenhuma dessas atividades. É um aprendizado que ocorre a partir da vivência nas repúblicas.

Como a UEMS/Unidade de Dourados é distante do centro de Dourados, com a finalidade de ganhar mais tempo para a realização de suas multitarefas, alguns alunos optam por residir em locais de fácil acesso à universidade e próximos ao centro da cidade. Nas outras Unidades Universitárias da UEMS, vindos de outras cidades do interior de Mato Grosso do Sul ou de outros Estados, muitos estudantes alugam casas, apartamentos e buscam vagas em repúblicas, em bairros próximos à universidade.

Este projeto de extensão objetiva conhecer os principais problemas enfrentados pelos alunos que residem nas repúblicas universitárias da UEMS e o papel que as Repúblicas desempenham na vida pessoal e profissional futura desse universitário, além de levantar informações que possam subsidiar a adoção e desenvolvimento de novos programas por parte da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, visando a melhoria da qualidade de vida dos acadêmicos da UEMS que residem em repúblicas. Visa, ainda, elaborar, em parceria com todas as instituições participantes, um manual de sobrevivência para os universitários que residem em repúblicas universitárias.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um cadastramento dos estudantes residentes em repúblicas, juntamente com o preenchimento de um questionário socioeconômico e com a inscrição nas atividades previstas. As atividades deste projeto são muito diversificadas, sendo realizadas através de oficinas, cursos e palestras na UEMS, com a parte prática sendo desenvolvida numa república universitária, como área de aplicação das atividades do projeto. Entre as temáticas estão saúde, alimentação, segurança doméstica, higiene, economia doméstica, divisão de tarefas, prevenção às drogas, etc.

As oficinas são ministradas por professores e técnicos da UEMS, como também pela bolsista de extensão vinculada ao projeto. Estão previstos, também, a realização de vários concursos voltados especificamente para os estudantes residentes em repúblicas universitárias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O universitário deve ter conhecimento que na maioria das vezes, morando sozinho ou com amigos, está sujeito a afazeres domésticos os quais talvez nunca imaginou fazer. Esta é mais uma das inúmeras adaptações que uma moradia estudantil exige. Além de cadernos, apostilas e livros, deve acostumar-se a utilizar a vassoura, a lavar louças e roupas (LEITE; TAMAYO; GUNTHER, 2003; CERCHIARI, 2004)

Há ainda o senso de liberdade que permeia a mente do jovem universitário, que tem que viver como independentes, sem terem, ainda, condições para enfrentar tal situação. Muitos estudantes ao alugarem moradias estudantis querem se livrar das obrigações antes impostas pelos responsáveis (CAPOVILLA; SANTOS, 2001). Só o fato de poderem

desrespeitar horários, ouvir música alta a qualquer hora, fazer festas quando bem entenderem parece ser uma grande motivação para sair de casa.

Escolher o imóvel, dificuldades com o valor do aluguel, a informalidade dessas negociações, a burocracia envolvida e preocupações com a segurança são temas quase obrigatórios de discussão entre os moradores nas repúblicas, mas que dizem respeito, diretamente, à qualidade de vida (MINAYO et al., 2000). De acordo com Malpas (2004 apud MACIEL et al., 2005), a habitação é um dos cinco serviços públicos essenciais, ao lado de educação, saúde, seguridade social e serviços sociais pessoais.

Os acadêmicos da UEMS que residem nas chamadas repúblicas universitárias experimentam muitas situações novas, como ser responsáveis pela própria alimentação, além do fato de que, muitas vezes, a qualidade desta alimentação depende da renda disponível para gastar em alimentação. Parte desses estudantes depende do recebimento de algum tipo de auxílio financeiro da universidade para se manter, dos diversos tipos de Auxílios estudantis.

Além da questão financeira, a universidade também precisa acolher uma outra situação: as angústias, tristezas, sofrimentos e expectativas dos universitários que saem de casa e enfrentam um novo tipo de vida, independentes e, muitas vezes, sem o amparo afetivo da família, que não raramente reside distante da cidade de Dourados. Sendo assim, o oferecimento do Atendimento Psicológico aos estudantes universitários é primordial para auxiliar nessas situações de crise.

CONCLUSÕES

O projeto tem tido uma excelente aceitação por parte dos universitários da UEMS e de outras universidades e conta também com o apoio do Diretório Central dos Estudantes – DCE/UEMS. Diversas repúblicas têm solicitado para sediar o espaço de aplicação das atividades práticas das oficinas, além de já estarem inscritas nos concursos previamente divulgados no ato da inscrição e que ocorrerão até o final do mês de outubro de 2010. A exibição das fotos, contos e pratos culinários vencedores dos concursos serão divulgados no mês de novembro de 2010, no evento final intitulado “**A Proclamação das Nossas Repúblicas: Conhecendo as Moradias Estudantis da UEMS**”.

A elaboração do manual está sendo feita conjuntamente entre todas as instituições que estão participando da oferta das oficinas, cursos e palestras. Após sua conclusão, será disponibilizado em meio eletrônico, para todos os universitários e outras pessoas que queiram

conhecê-lo. Espera-se, com isso, disponibilizar informações e técnicas simples para resolução de pequenos problemas domésticos e formas de melhor aproveitamento de recursos.

Já para as faixas de premiação do concurso, já mencionado acima, estamos buscando patrocinadores no comércio local, em especial, os que já vêm oferecendo pacotes e benefícios aos universitários.

AGRADECIMENTOS

À UEMS, pelo suporte financeiro, através de bolsa de Extensão, que permitiu a realização desse trabalho.

Às instituições parceiras, cuja participação tem sido essencial para a realização das atividades previstas.

REFERÊNCIAS

CAPOVILLA, S. L.; SANTOS, A. A. Avaliação da influência de atividades extramuros no desenvolvimento pessoal de universitários. **Psico USF**, v. 6, n. 2, p. 49-58, 2001.

CERCHIARI, E. A. N. **Saúde Mental e Qualidade de Vida em Estudantes Universitários**. 2004. 283f. Tese (Doutorado), FCM – UNICAMP, Campinas, 2004.

LEITE, U. R.; TAMAYO, A.; GUNTHER, H. Organização do uso do tempo e valores de universitários. **Avaliação Psicológica**, v. 2, n. 1, p. 57-66, 2003.

MACIEL, Vladimir Fernandes . Vulnerabilidade habitacional: desafios à gestão pública. In: Seminários em Administração, VIII., 2005, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, SP: USP, 2005. Disponível em:

<<http://www.ead.fea.usp.br/Semead/8semead/resultado/trabalhosPDF/252.pdf>>. Acesso em: 25 outubro 2009.

MINAYO, M. C. S. ; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, Paulo M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.9, n.1, p.7-18, 2000.

POULAIN, J. P. **Sociologias da alimentação: Os comedores e o espaço social alimentar**. Florianópolis: Editora da UFSC; 2004.

SANT'ANNA, D. B. Bom para os olhos, bom para o estômago: o espetáculo contemporâneo da alimentação. **Rev Pro-posições**, a. 14, p. 41-61, 2003.

WALDOW, V. R. **Cuidado humano: o resgate necessário**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato, 1999.